

Director e proprietario: P.º GASPARD DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-DonasComposto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesense
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

Policia rural

É uma velha aspiração e uma grande necessidade.

Os habitantes das nossas aldeias, lavradores que arroteiam as terras num trabalho fatigante e benemerito para della tirarem uma das primeiras riquezas do nosso paiz—os productos agricolas—, são os párias da nação.

As cidades têm formosos jardins, amplas avenidas, ruas extensas e lindas; as aldeias têm, quando têm, algumas estradas num deploravel estado e uns caminhos que mais parecem precipicios para matar gente do que vias publicas para utilidade do povo.

As cidades têm policia civil, administrativa e municipal, o cidadão tem a quem recorrer quando se veja ameaçado na sua vida ou nos seus haveres.

Nas aldeias não ha nada disto. Apenas o regedor com os seus cabos de policia que nunca apparecem, porque não estão para se incommodar.

Daqui resulta que os gatunos, certos de que passarão incolumes, e quasi sempre impunes, entram nas capoeiras e nos celleiros, revolvem as arcas e as gavetas, fazem a sua colheita, e lá vão contentes e satisfeitos com o resultado do seu *trabalhinho*, emquanto o pobre lavrador, o honrado trabalhador dos campos, se lamenta por vêr transferido para os bolsos dos larapios aquillo que tanto lhe custou a ganhar.

Isto precisa dum remedio. Na sessão da camara dos deputados, de 8 do corrente, o snr. Brito Camacho disse, segundo o extracto que vemos nos jornaes— «que reclamava o estabelecimento de um corpo de policia rural, para garantir o direito de propriedade, que actualmente não existe. O corpo de zeladores não serve para nada. E', quando muito, uma escola de crimes.

As propriedades são constantemente invadidas pelos rebanhos, que destroem as pastagens e devastam os arvoredos, ao mesmo tempo que espalham por toda a parte, livremente, as mais perigosas epidemias.»

Se sua ex.ª soubesse o que se passa em alguns concelhos, como neste de Guimarães, poderia acrescentar que, além dos rebanhos nocivos, ha as *quadrilhas* prejudiciaes dos larapios que estão a constituir uma verdadeira praga. Oxalá que o parlamento olhe para este assumpto com a seriedade que a sua importancia reclama.

Para isso, porem, seria necessario que os habitantes das nossas aldeias instassem, representando, perante os poderes do Estado para que no paiz fosse creada a policia rural.

Saíam do seu *commodismo*, libertem-se do seu acanhamento, e mostrem que têm direitos attendiveis, porque se fundam nos principios da justiça e da equidade.

DUQUEZA DE PALMELLA

Na noite de 2 de corrente falleceu em Cintra a senhora Duqueza de Palmella, uma das mais illustres damas da sociedade portugueza pela nobreza do seu nascimento, pelo seu talento, pelo seu genio artistico, pela bondade do seu coração e pela sua obra de benemerencia em prol dos esquecidos da fortuna.

Era uma figura de destaque na nossa côrte.

A recordar o seu talento peregrino ficam os seus trabalhos de esculptura que não envergonhariam um artista de nome; a perpetuar os seus nobilissimos sentimentos de compaixão para com os desgraçados fica esse monumento das *cosinhas economicas* que tanto têm favorecido as classes pobres de Lisboa.

Sentimos deveras o desaparecimento da illustre fidalga, que em vida foi justa e merecidamente considerada e que na morte teve a homenagem de representantes de todas as classes sociaes desde o Chefe do Estado até aos pobres mendigos que a sua mão bemfazeja soccorria generosamente.

D. Maria Luiza Domingas de Sales de Borja de Assis de Paula de Sousa Holstein, terceira duqueza de Palmella, segunda marquiza do Fayal, terceira condessa de Palmella, de Calhariz e de Sanfré, dama da rainha senhora D. Maria Pia e camareira-mór da rainha senhora D. Amelia, dama da ordem de Santa Izabel e de Maria Luiza, de Hespanha, nasceu em Lisboa a 4 de agosto de 1841.

Era uma das figuras mais salientes e sympathicas da aristocracia portugueza e occupava n'ella um lugar proeminente, não só pela distincção do seu nascimento e do seu porte e talhe, como pelo brilho do seu talento artistico e formosas qualidades do seu caracter franco, aberto e generoso. Era uma das mais desveladas protectoras dos pobres.

Casou a 15 de abril de 1863 com Antonio de Sampaio e Pina de Brederode, filho do primeiro visconde de Lançada, e nascido a 8 de janeiro de 1834. Duque de Palmella, em sua vida, por decreto de 15 de abril de 1863 (dia do seu casamento). Official-mór da casa real com o cargo de capitão da guarda real dos archeiros, par do reino, cavalleiro de Torre e Espada, gran cruz de S. Mauricio e S. Lazaro, da Italia, de Carlos III, de Hespanha; da Conceição de Villa Viçosa; enviado extraordinario e ministro plenipotenciario á côrte de Hespanha, cavalleiro da ordem de Saxonia de Alberto o Valoroso; da Aguia Vermelha de terceira classe, da Prussia; de Hohenzollern, da Legião de Honra, da França, da de Leopoldo da Bergica, condecorado com a medalha ingleza do Baltico, «Baltic medal», com a Cruz da Prussia.

Assentou praça de aspirante a guarda marinha em 12 de março

de 1847 e sendo já segundo tenente da armada foi voluntariamente servir na esquadra britanica, sahindo de Lisboa a 17 de janeiro de 1854 para Inglaterra na nau «Prince Regent» e seguindo para o Baltico por occasião da Guerra com a Russia, na qual se achou, passando para a nau «Nep-tune» com o almirante Armar Lawry Corry, de quem mereceu particular confiança, sendo encarregado dos signaes das esquadras. No anno seguinte passou para a fragata «Arrogant». Regressando a Portugal, serviu sempre com o snr. infante D. Luiz, e desembarcou quando sua alteza succedeu no throno de seu irmão D. Pedro V. El-rei D. Luiz nomeou-o, por decreto de 20 de novembro de 1861, official ás suas ordens, sendo depois promovido de primeiro tenente a outros postos superiores.

Os actuaes duques de Palmella tiveram os seguintes filhos:

1.ª D. Helena Maria Domingues Porphirio Eugenia Anna Philomena Josepha Antonia Francisca Xavier de Sales de Borja de Assis de Paula de Sousa Holstein de Sampaio e Pina de Brederode, terceira marquiza do Fayal—nasceu a 16 de fevereiro de 1864 e casou com Luiz Coutinho Borges de Medeiros Sousa Dias da Camara, filho dos primeiros e actuaes marquezes da Praia de Monforte, e foi feito marquez do Fayal—por seu casamento—por decreto de 20 de julho de 1887—com geração.

2.º D. Pedro Maria Luiz.—Fallecido.

Gazetilha

Recebi do outro mundo
Num envelope de linho
Uma carta em pergaminho,
Carta linda e perfumada,
Gostosamente a transcrevo;
Ella falla, eu fico mudo.
Vêde, pois, o conteúdo
Da bella carta adorada:«Tlim amigo,
Envio-te hoje
O meu sincero saudar.
Escrevo-te esta a chorar
Triste pranto de saudade.
A *Vimaranes* famosa,
A minha *villa* adorada,
Tornou-se mais desgraçada
Quando a fizeram cidade.No tempo dos ricos-homens,
Morgados e infanções,
Não se andava aos encontros
Em volta do meu Castello.
Havia campos extensos,
Ruas largas, bem traçadas...
Hoje ha ruas acanhadas,
Oh! desleixo, oh! desmazelo!..Falei ao Affonso Henriques,
Ao *Conquistador* famoso...
Vive triste e desgostoso,
Constantemente a dar ais!
Ha dias perguntei-lhe eu:
—Que tens, Affonso, que tens?
—Não vês como Guimarães
Despreza os *paços reaes*?...Vão fazer-me o centenario...
Ha-de haver festas bem feitas,
Mas essas ruas estreitas,
Junto á torre de menagem,
Continuam certamente
P'ra vergonha da cidade!..
Oh! se assim fôr, em verdade,
Eu não lhe quero a homenagem.Ficou triste o pobfe Affonso...
Choroso, triste e maguado,
Queixando-se do senado
Que o meu Castello abandona.
Pede tu na *gazetilha*
P'ra o Castello compaixão.Sou tua do coração
A Condessa Mumadona.»
Tlim.

Dr. Eduardo Carvalho

No nosso presado collega, «Vida Nova», que se publica em Louzada, encontramos um artigo de merecido louvor ao caracter e ao talento do illustre magistrado que aqui deixou muitas sympathias pela forma alevantada e digna como exerceu o cargo de delegado do Procurador Regio.

Acompanhando o nosso collega na merecida homenagem que presta ao dr. Eduardo Carvalho, que honra a magistratura portugueza pela sua rectidão e pelo seu saber, pedimos venia para transcrever o artigo publicado em seu numero 280 e que é como segue:

Dr. Eduardo José da Silva Carvalho

Consta-nos que vae ser promovido a primeira classe o meritissimo magistrado, cujo nome encima estas desprezenciosas linhas, pallidamente tradutoras d'uma homenagem de respeito e consideração a s. ex.ª

Não queremos, por desnecessario, traçar-lhe o perfil de escriptor juridico e de litterato, nem, tampouco, vimos esboçar a sua nobre figura de magistrado doutissimo que, na sua longa carreira, tem deixado, nas localidades onde administrou e distribuiu a justiça, um rastro luminoso do seu talento, da sua intelligencia, da sua honestidade e até—porque não dizel-o?—da sua bondade, sabendo conciliar os rigores da lei com um gesto benevolente, o qual, longe de prejudicar o espirito da justiça, o exalta, tornando este adoravel na plenitude da sua acção socialmente reparadora.

O nosso fim é, apenas, consignar que, se nos é grata a promoção de s. ex.ª, tambem sentimos a ausencia a que ella virá dar ensejo.

Mas, já que fallamos do dr. Eduardo Carvalho, seja-nos licito lembrar aqui, muito de realce, que a modestia e despretenção de s. ex.ª têm feito com que o seu nome não ande bailando ao lado dos muitos laureados da litteratura nacional, sobrando-lhe, todavia, competencia e merecimento para essa honra que s. ex.ª não tem disputado abertamente.

Mas isto tem sido, quiçá, o

grande defeito—se defeito se lhe pode chamar—de muitos homens illustres, que preferem a placida obscuridade aos ruidos espaventosos da fama, no bulicio das nossas lettras, da nossa arte, da nossa sciencia, da nossa politica e até... da nossa magistratura!..

Temos de attender ao proprio temperamento, e... tambem á organização da nossa sociedade, pela tendencia e pelo effeito educativo. Quasi sempre os ignorantes audaciosos passam, no carro triumphal da sua vaidosa petulancia, demandando o Capitolio. E o que fazem os timidos valorosos? Encolhem-se, sorrindo philosophicamente para a onda que se espalha, invadindo tudo e tudo avassalando na demencia febril de galgar a immortalidade.

E que fazer?
Deixar que avancem! Já não lhes perturba a marcha aquelle acicate do nosso grande Camillo, as esporas do Faustino Novaes e o látego de Tolentino! Elles morreram e a onda ficou...
O dr. Eduardo Carvalho é, como litterato, um modesto valoroso; modesto sem affectação; modesto que se impõe pelo brilho do seu lucidissimo espirito, pelo seu trabalho bem orientado e pela sua honestidade inconcussa.Erudito, consciencioso, fugindo dos arrebiques da moda, é um fino espirito observador, que sabe, nos mais tenues detalhes, estudar a psychologia dos individuos e das sociedades, recolhendo ao arsenal do seu estudo o fructo logico dum constante labor. S. ex.ª passou quasi desapercibido como litterato entre nós; e, todavia, quantas joias reveladoras do seu talento podiam abrihantar as columnas da nossa imprensa, isoladamente, ou num feixe gracioso e lindo! Quantas!
Contista elegante, no genero puramente romantico, ou no refinadamente realista, s. ex.ª tem trabalhos merecedores de applauso, pelas facetas do estylo pujante e vernaculo e pelo conceito do espirito que os anima. A ideia não prostitue o estylo e o estylo não desmerece a ideia. Existe uma perfeita união entre ambos, parecida com o matiz e o perfume de uma rosa, orvalhada pelo rocio de um noivado de auroras suavissimas...
Poeta de uma grande emotividade, as suas composições, ora despertam em nossa alma os sonhos pulchros do amor virginal, ora os threnos dolorosos das maguas que enlutam os corações, e ainda os gritos de rubro protesto contra a tyrannia e o despotismo que se acobertam, farsamente e cynicamente, com apparencias da humana ou da divina justiça!..
Podiamos citar. Mas para que? Para ferirmos a modestia do dr. Eduardo Carvalho?E perdoar-nos-ia s. ex.ª?
Deixemos que, silenciosa e obscuramente, as abelhas de oiro da inspiração fabriquem, na colmeia do ideal, a melodia graciosa que divinisa as cordas de uma lyra, admiravelmente tangida. Apraz-nos isto.»

Mas o dr. Eduardo Carvalho, como litterato, no dominio da esthetica affirmou-se, durante a sua mocidade, um verdadeiro e primoroso artista, tal qual o conceito de Cesar Cantù, quando este nos diz que *«a arte exprime, por meio de formas sensiveis, os pensamentos, os affectos, o mundo que se occulta aos sentidos e o connubio da fórma com a ideia.»* E' preciso dizel-o aqui: o nobre magistrado tem composições que synthetizam, numa revelação flagrante e numa prova indestructivel, a arte de transmitir o sentimento pelo vehiculo do bello, do gracioso, do delectavel e até do sublime.

Pena é que os trabalhos juridicos, a que s. ex.^a se entrega com brilho e distincção, o afastem do puro genero litterario em que o seu talento e aptidões largamente se evidenciaram.»

Chronicas

Vimaranenses

Lá foram, numa reboada alegre, para a Povia de Varzim as creanças da *Creche*.

Informam-me de que a pequenada brinca naquella desprendimento proprio da sua idade e se robustece com os banhos do mar e com os ares puros da praia.

Foi um bella iniciativa do meu amigo, dr. Pedro Guimarães, secundada calorosamente pelo digno ministro da Ordem Francisca, sr. Francisco Martins Fernandes, pelos seus collegas na meza daquella corporação e por todas as pessoas que contribuíram para as despesas a fazer.

Mas não ha somente o interesse immediato de robustecer aquelles organismos escrophulosos e doentes, como são, em geral, os filhos das classes pobres desta cidade. Ha tambem o resultado benefico de se tornar conhecida a instituição e de se mostrar aos numerosos banhistas, que das provincias do norte vão para a Povia de Varzim, o que vale Guimarães nos seus estabelecimentos de caridade e de beneficencia.

Eu sei que alguns conterraneos nossos olham desvanecidos para aquelle grupo infantil que lhes recorda a sua terra no que ella tem de mais nobre; e que muitas pessoas, que não conhecem Guimarães, louvam a terra que dá alimentação e carinhos áquellas creanças que muitas vezes teriam fome e passariam os dias ao desamparo se não existisse a *Creche*.

Isto é uma honra para nós e deve ser tambem um estimulo.

A *Creche* não dispõe ainda de meios sufficientes para preencher completamente o seu fim. A'lem das 26 creanças que lá estão, muitas outras precisam de ser admittidas. E' preciso, pois, que os favorecidos da fortuna, que os ha ahí muitos e muito generosos, se lembrem daquella instituição tão sympathica instituida com o legado de Antonio Francisco da Costa, augmentada com mais alguns legados, mas muito necessitada ainda de recursos para que principalmente os filhos das mulheres que trabalham nas fabricas possam ter alli o alimento de que carecem e os carinhos que as mães não podem dispensar-lhes durante os dias do seu trabalho pezado e muitas vezes mal remunerado.

Emquanto não pudér admittir ico creanças, a *Creche* não realisa completamente o seu fim nesta terra em que a população operaria é pobre e numerosa.

Chegaremos a vêr este resultado?

Creio que sim, porque a *Crèche* tem as benções de Deus e as sympathias dos homens.

ROMEIRO.

Cinematographo

Talento.
Serenidade.
Prudencia.
Fala pouco.
Escreve muito.
A sua penna é primorosa.
Estylo empolgante.
Argumentação irreductivel.
Sentimentalismo adoravel.

Os seus artigos politicos são notaveis pela correcção fidalga com que tracta os adversarios.

Por entre os argumentos duma logica irrespondivel apparece o *sal attico* duma fina ironia inexcedivel.

Honrou o magisterio pelo seu saber, pela sua competencia e pela sua bondade.

Honra o sacerdocio pela sua conducta irreprehensivel.

Engrandeceu Guimarães, fundando o mais importante collegio que tem havido aqui.

Collega leal.

Amigo dedicado.

O *bairrismo* quiz vêr-se livre delle e negou-lhe o direito de se intrometter na politica local.

O *bairrismo* venceu!...

Elle, porém, continuou a pagar as contribuições, a agasalhar pobres orphãos que soccorre, a pugnar pelas obras de beneficencia, a auxiliar as mais bellas instituições desta terra que não é sua, mas que o estima, respeita e considera como um vimaranense adoptivo.

Vae deixar-nos.

Desapparece assim do nosso meio o mais brilhante jornalista que nos ultimos tempos tem existido em Guimarães, e cujos escriptos honrariam os mais bem redigidos jornaes do paiz.

Numa apothese de luz apparece a figura da Saudade, chorando a ausencia do querido amigo que se recolhe ao viver pacato e feliz da casa dos paes que ama extremosamente.

A sala illumina-se e apparece o panno branco.

Pathé.

Chronica de Vizella

Vizella, 8 de setembro

Quando ha oito dias, na minha primeira e humilde chronica, não temia dizer a verdade, illudiam-me julgando que não a escutassem. Todos me ouviram e alguem se assombrou. A coragem que me animou é hoje precioso estimulo que muito me ajudará a vencer a batalha que com as potestades logarengas travei.

Invade-me agora a doce esperanza de que Vizella quer e vai resurgir. Pouco a pouco illuminar-se-ha o tenebroso caminho por onde nos guiamos á beira do precipicio onde devemos sepultar quem tão fundo o cavou. Precisaes duma mão firme que vos sustente, duma voz que vos incite e alente? Aqui a encontrareis, uma sem tremulo, e outra sem gaguejar. Avante, pois, vizellenses, uni-vos e enchei-vos de boa vontade e a victoria será vossa.

Mas, agradecendo o bom acolhimento que de vós recebi, passemos ao que mais nos importa. Na minha primeira carta alludia ás causas da nossa decadencia e

apresentei como principal e primeira a *inscripção*. E não é ella tal mas sim a obrigação creada então pela Direcção da Companhia dos Banhos de Vizella que todo o doente, pela simples razão de aqui fazer o seu tratamento, tem de pagar, sendo rico, 17000 reis, o que é um cumulo, e, sendo pobre, 250 reis, o que é uma violencia.

Deixando isto, porém, á propria destruição por absurdo, vamos ligeiramente referir-nos ao symptomatico e systematico afastamento da illustre classe medica destas thermas tão preciosas quão afamadas noutros tempos.

E' nosso intuito falar geralmente. Não queremos, nem devemos precisar factos para não ferir susceptibilidades, mas temo-los e muitos e de todos conhecidos e na bocca de todo o mundo. Se perguntarmos: Foram as irregularidades atmosfericas ou os festejos ou as exposições que determinaram a differença para menos nos rendimentos da Companhia e accusada no seu relatório? Não. São os medicos, e as maiores notabilidades, em incompatibilidade com a Direcção da Companhia, responder-me-hão todos á uma. E isto é a verdade, a triste verdade, que nos levará á ruina. Não se importa a Companhia de se perder, e perca-se muito embora, mas não arraste consigo—que formidavel responsabilidade—uma povoação inteira.

Resta-nos, pois, vizellenses, cumprir o nosso dever, já que a mesma Companhia não estuda, não procura os meios. Temo-los nós? Temos: é nossa obrigação inadiavel dizer-lhes bem alto e bom som: Senhores, renunciae o vosso mandato. Dai por terminada a vossa missão. E do modo como lh'o havemos de dizer para outra vez explicar-vos-hei.

—Continuam os candieiros da illuminação publica na berlinda. Um está na berlinda por ser Roque, outro por ser Pinto e outro estamos á espera de o saber. Como vêem, o jogo não é feio de todo, antes pelo contrario ha-de tornar-se divertido.

C.

Observação.—Não julgue alguém que alguma animadeverção temos contra a Companhia ou sua Direcção. Não, temos até os seus membros pessoalmente em muita consideração.

Memoranda

Subsidio da Bulla

Os revs' parochos devem requerer ao Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Arcebispo Primaz o subsidio da Bulla até ao fim do corrente mez.

Até ao fim deste mez requer-se para pagamento das contribuições do Estado.

Aos credores do Estado

Foi auctorizado o pagamento das rendas de casas das escolas de instrucção primaria, respeitantes ao 2.^o semestre de 1908 e ao 1.^o de 1909, bem como das despesas de material e expediente escolar, relativas aos 3.^o e 4.^o semestres do anno ultimo e ao 1.^o e 2.^o do anno corrente.

Echos da Sociedade

Natalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.^{mas} damas e cavalleiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

SETEMBRO

SENHORAS

Dia 11—D. Ermelinda Angelica d'Almeida.
» 15—D. Maria da Conceição Pinto Tavares Ferrão.
» 16—D. Maria da Conceição Oliveira Bastos.
» 17—D. Albertina d'Azevedo.

HOMENS

Dia 11—Domingos José Pires.
» 15—Visconde do Paço de Nespereira (Gaspar).
» 16—Antonio de Carvalho Rebelo Teixeira Cyrne.
» —Alferes Arthur de Sousa Mascarenhas.

Entrou em franca convalescencia o nosso amigo, sr. Francisco Pereira Simões, socio da importante firma commercial Jordão & Simões.

Tem estado gravemente enfermo o sr. José Joaquim da Silva Guimarães, vereador municipal.

Regressou a esta cidade o sr. conego José Maria Gomes, illustre professor do lyceu.

Tem estado nesta cidade a convalescer da sua ultima doenca o nosso amigo, sr. Antonio Joaquim Gonçalves, empregado na importante casa commercial do Porto, Araujo Lima & C.^a

Encontra-se nesta cidade o nosso amigo, sr. Albano Bellino de Sousa Guise, empregado commercial em Lisboa.

Esteve nesta cidade, regressando hontem ao Porto, onde é digno proprietario do atelier de espartilhos—*A Princeza*—o nosso amigo e conterraneo, sr. Armindo Cerqueira Guimarães.

Regressou do Pezo de Melgaço, onde esteve a fazer uso das aguas, o nosso querido amigo, José Pinheiro, digno administrador deste jornal e um dos proprietarios da Tabacaria Havaneza.

Da mesma estancia regressou o nosso amigo, sr. José Maria do Souto, proprietario do Hotel Avenida.

Esteve em Leça, regressando já a esta cidade, o nosso querido amigo e valioso correligionario, dr. Pedro Guimarães.

Encontra-se na sua quinta da Motta, em companhia de sua familia, o nosso illustre amigo, sr. dr. Motta Prego, digno Administrador deste concelho.

Em companhia de sua esposa, encontra-se entre nós o sr. dr. Raul Alves da Cunha, digno delegado do Procurador Regio, em Mondim de Basto.

Está no Porto, em companhia de sua familia, o sr. dr. Miguel Tobim Braga, digno delegado do Procurador Regio em Guimarães.

Está na sua quinta de Cima de Villa, S. João de Ponte, com sua ex.^{ma} familia, o nosso amigo e prestigioso correligionario, sr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Esteve nesta cidade o sr. Daniel Pereira Palhares, empregado da casa Araujo Lima & C.^a, do Porto.

Tem estado entre nós o nosso velho amigo, José Augusto Ferreira Vieira, honrado negociante na praça do Porto.

Tambem aqui esteve, regressando já a Paços de Ferreira, o sr. José de Freitas Carneiro, digno contador naquella comarca.

Está em Guimarães o nosso velho amigo e condiscipulo, Antonio de Freitas Costa e Almeida, digno escrivão de fazenda em Paços de Ferreira.

Está na Povia de Varzim, a uso de banhos, em companhia de sua familia, o nosso amigo, sr. Mario Augusto Vieira, intelligente professor-regente das escolas centraes desta cidade.

Na mesma praia está o sr. José Baptista Ribeiro, de Fafe, nosso presado assignante.

Em companhia de sua familia está a veranear na sua casa da Penha o nosso amigo, sr. João Rodrigues Loureiro, digno presidente da direcção da Associação Commercial.

Tambem alli se encontra, em companhia de seu irmão José, o nosso amigo, sr. capitão Luiz de Pina.

Noticiario

A peregrinação á Penha

Foi, como previramos, uma imponente manifestação de fé e de devoção á Virgem a peregrinação a Nossa Senhora de Lourdes, na Penha, realisada no dia 5 do corrente.

Num esplendido dia de sol e calor, arvorando innumeradas bandeiras religiosas e entoando canticos suavissimos de saudação e de supplica á Virgem Immaculada, milhares de peregrinos subiram a encosta do formoso monte, onde estavam já milhares de forasteiros para presenciarem o desfile daquelle cortejo imponente pelo numero e edificante pela sinceridade da sua devoção.

O programma foi rigorosamente cumprido, regressando todos satisfeitos da formosa Penha, onde puderam admirar as obras que a actual commissão tem realisado com um fino gosto artistico.

Escola Industrial

Vae abrir-se a matricula nas diferentes disciplinas que se professam na escola industrial Francisco d'Hollanda.

E' uma necessidade mostrar a conveniencia de se matricularem aos nossos operarios que, por desleixo, acanhamento ou por outros motivos quaesquer, não procuram aproveitar-se da instrucção que alli é ministrada.

Como todos sabem, em algumas disciplinas tem chegado quasi a não haver alumnos.

Porque?

O nosso operario difficilmente encareira para a escola.

Faça a imprensa local uma propaganda activa no sentido de mostrar á classe operaria a necessidade da instrucção profissional; estabeleçam os distinctos professores da escola um methodo pratico tanto quanto possivel; façam todos por que os alumnos tomem gosto pela instrucção e a nossa escola industrial ha-de produzir os resultados a que visa a sua instituição.

As associações de classe podem prestar um grande serviço, instando com os seus associados a matricularem-se.

A matricula está aberta desde 15 a 30 do corrente.

Agradecimento

O abaixo assignado vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram visita-lo e interessar-se pelo seu estado de saude durante a sua ultima doenca.

A todos apresento os protestos do seu vivo reconhecimento.

Guimarães, 1 de setembro de 1909.

Manuel Fernandes da Silva Correia.

Senhora da Guia

Realisou-se no dia 8 do corrente a festividade a Nossa Senhora da Guia, na sua capellinha, constando de missa a grande orchestra, e de tarde de sermão e Te-Deum.

Foi orador o rev. Gaspar Nunes.

Consortio

Realisou-se no dia 8 do corrente, na parochial igreja de S. Romão de Mezão-frio, o auspicioso enlace matrimonial do sr. Dr. Alvaro José da Silva Basto, illustre lente de philosophia na Universidade de Coimbra, com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Constança Martins de Menezes, filha da ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide Martins de Menezes e do fallecido Dr. Rodrigo Teixeira de Menezes; sobrinha do sr. general Ignacio de Menezes e irmã do sr. Joaquim de Menezes.

Finda a cerimonia religiosa foi offerecido aos noivos um almoço pelo sr. general Menezes na quinta que sua ex.^a possui naquella freguezia, onde os noivos ficaram a passar a lua de mel, devendo partir brevemente em digressão pelo estrangeiro.

Aos noivos foram offerecidas ricas e voliosas prendas.

O qualificativo *auspicioso* está consagrado para actos desta natureza; neste consortio, porém, emprega-se com a certeza de se dizer uma grande verdade—a noiva herda as virtudes de sua mãe, que é uma senhora respeitabilissima, e junta á bondade de seu coração e á nobreza dos seus sentimentos os primores duma educação cuidada e fidalga que a impõe ao respeito e á estima de todos.

O noivo é, pelo seu talento superior e pela sua posição brilhante, um dos vimaranenses que mais têm honrado a nossa terra na moderna geração. A sua modestia—que é sempre o timbre dos que valem—e a sua bondade, que tem feito d'elle um filho extremo, um irmão dedicadissimo e um amigo sincero e leal, são garantia segura de que será um marido modelo.

E', pois, auspiciosissimo este enlace, e, porque o é, nós dirigimos aos noivos sinceros e cor-deas parabens, com os votos de que a sua felicidade permaneça por muitos e dilatados annos.

Os benemeritos da Penha

E', principalmente, lá de longe que mais se olha pelas coisas da Patria, procurando engrandecê-la,

coadjuvando o esforço dos que aqui trabalham afanosamente pela realisação dum ideal de progresso.

O nosso benemerito conterraneo, sr. Luiz Antonio Pereira, o popular empresario theatral tão conhecido e estimado no Rio de Janeiro, desejando contribuir para as obras da Penha, de cuja commissão sua ex.^a é membro, promoveu um espectáculo que deu um saldo de 674.375 réis, quantia esta, que foi entregue pelo sr. Manuel Teixeira Guimarães.

A auxiliar o sr. Luiz Pereira no seu patriotico emprehendimento, estiveram os nossos conterraneos, snrs. Manuel José Pereira, Luiz Pinto de Souza e Castro, Guimarães, Irmão & C.^a, Commendador José Guimarães, Terra & Irmão e Manuel Ferreira Tunes.

Sabemos que a digna commissão de melhoramentos na Penha resolveu, ha tempo, collocar o retrato do sr. Luiz Pereira na galeria dos seus benemeritos.

Ponham tambem num quadro os nomes dos nossos patrios que o auxiliaram na sua iniciativa; inaugurem esse quadro e esse retrato com a possivel solemnidade. Elles não gostarão; mas que tenham paciência—gostamos nós, porque é sempre um prazer manifestar publica e solemnemente o nosso reconhecimento aos que nunca se esquecem da terra em que nasceram.

Incendio

No passado domingo, pelas 7 horas da tarde, manifestou-se incendio num predio da rua de Camões, que não chegou a ter importancia, já porque alguns populares prestaram os primeiros serviços, já porque os Bombeiros Voluntarios se apresentaram com a possivel brevidade, extinguindo-o completamente.

O verdadeiro incendio foi depois, na rua, numas pequenas escaramuçãs, filhas desta educação primorosa que nos leva a não termos uns para com os outros o respeito e a consideração que sempre devem existir entre homens civilisados.

Dum lado havia o desrespeito pelas ordens estabelecidas e que se devem sempre respeitar; do outro chovia o *murro* numa deploravel irreverencia pelos queixos alheios.

Episodios... burlescos e algo contundentes...

Feira de S. Miguel em Cabeceiras

Por iniciativa do commercio de Cabeceiras de Basto, serão distribuidos este anno, naquella importante e antiga feira annual, varios premios aos expositores dos melhores exemplares de gado cavallar, muar e vaccum, havendo por essa occasião ruidosos festejos, o que de certo contribuirá para que a concorrência de feirantes augmente.

Aquella feira realisa-se, como é sabido, no Campo do Secco, desde 21 a 30 do corrente mez.

Novos sellos

Por portaria de 19 de agosto findo, foi creada uma nova emissão de sellos, composta de 14 taxas differentes, das côres e valores seguintes:

2 1/2 réis, violeta (sobre papel branco); 5 réis, preto, (idem); 10 réis, verde, (idem); 15 réis, cinzento avermelhado, (idem); 20

réis, encarnado, (idem); 25 réis, castanho escuro, (idem); 50 réis, azul, (idem); 75 réis, bistro, (idem); 80 réis, violeta escura, (idem); 100 réis, bistro, (sobre papel verde); 200 réis, verde, (sobre papel rosa); 300 réis, preto, (sobre papel azul); 500 réis, moldura sepia e effigie castanho escuro; 1000 réis, moldura azul e effigie preta.

Os carregões

O sr. Dr. Motta Prego, digno Administrador deste concelho, ordenou que todos os carregões tragam no casaco o numero que lhes fôr indicado e pelo qual serão reconhecidos por qualquer freguez.

Seria conveniente obrigar todos os mendigos a usarem tambem uma chapa, para se evitarem os falsos mendigos, que muitas vezes são verdadeiros larapios.



NECROLOGIA

Na idade de 73 annos, falleceu na sua casa de Tagilde, pelas 7 horas da manhã de domingo, 5 do corrente, o sr. Antonio Pereira Leite de Magalhães e Couto, irmão dos snrs. Gaspar Couto e Dr. João Couto, e tio dos snrs. Conselheiro José da Motta Prego, dignissimo Governador Civil de Lisboa, Dr. A. C. da Motta Prego, Administrador deste concelho e do agronomo, sr. João da Motta Prego, e do distincto academico, sr. Antonio Pereira Leite de Magalhães e Couto.

Os seus funeraes realisaram-se no dia 7 na parochial de Tagilde, officinando o rev. Abade, e tomando a chave do caixão o nosso amigo, sr. Dr. Antonio da Motta Prego.

Em seu testamento, além doutros legados, contemplou com reis 3:000.000 a Misericordia de Guimarães, com a obrigação duma missa aos domingos e dias sanctificados na parochial de Tagilde.

O fallecido era descendente duma illustre familia desta cidade. Era filho do importante proprietario, ha muito fallecido, Antonio Couto Ribeiro d'Abreu e de D. Narcisa Pereira de Magalhães, natural de Unhão, Felgueiras.

Tambem falleceu em avançada idade, no dia 7 do corrente, o sr. Clemente Dias Lisboa, ex-guarda livros da alquilaria Cosme. Os seus funeraes realisaram-se no dia 8 na capella da V. O. T. de S. Francisco.

A's familias enlutadas enviamos a expressão do nosso pezar.

Caridade

Recommendamos ás almas bemfazejas a infeliz Anna da Silva, tuberculosa, moradora na rua da Arcella, junto á capella de Santo Antonio.

ANNUNCIOS

BARBEARIA

Passa-se uma barbearia em Fafe, com bancada e todos os seus accessorios, tudo em bom

uso, por o seu actual proprietario não poder administrá-la.

E' situada nos baixos do Hotel Alliança.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Pinheiro da Rocha—Fafe.

Pensionato Academico

GUIMARÃES

Rua de S. Domingos

Este estabelecimento de educação e ensino admite alumnos internos, semi-internos e externos, sendo leccionados em instrucção primaria e secundaria e nas disciplinas do curso commercial por professores com longa pratica de ensino. Os alumnos confiados a esta casa são matriculados no Lyceu, sendo acompanhados ás aulas por prefeitos de confiança da direcção. No Pensionato tem explicação das lições ou aulas, consoante as condições em que o alumno se matricular.

A disciplina é suave e ao alcance de todas as idades.

A alimentação é abundante, sadia e bem cuidada, como o affirmam dezenas de familias, que nos tem confiado seus filhinhos.

Os alumnos, quando doentes, são alvo de um cuidado especial.

As refeições são sempre quatro: almoço, jantar, merenda e ceia.

A annuidade é apenas de reis 100\$000.

Para mais esclarecimentos envia o programma a quem o pedir á direcção.

O Director,

LUIZ GONZAGA PEREIRA.

JOÃO ROCHA DOS SANTOS

ADVOGADO

Abilio d'Almeida Coutinho

SOLICITADOR

Mudam, no dia 29 de setembro, os seus escriptorios para o campo do Tournal, n.^{os} 38 e 39—ás Escadinhas—para o predio onde está a tabacaria Freitas.

Escola Moderna

Rua das Lamellas

GUIMARÃES

Neste estabelecimento recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

Tambem se recebem alumnos que frequentem o lyceu.

Preços modicos—tratamento em familia.

O professor da Escola,

Manoel Gomes dos Santos Oliveira.

VINHO GAZOSO

Vende-se na confeitaria Teixeira, no Campo do Tournal, a 170 reis cada meia garrafa.

Champagnes nacionaes a 1\$000, 1\$100, 1\$200 e 1\$300 reis.

AOS RHEUMATICOS

O URODONAL GRANULADO, preparado por Henrique de Sousa Correia Gomes, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, é remedio infalivel contra o reumatismo.

Deposito em Guimarães—Rua da Rainha, 72—Pharmacia Dias.

PREÇO DO FRASCO

800 REIS.

Unico em todo o mundo !!!

100 reis por 25 !!!

UMA REVOLUÇÃO PELA LITTERATURA

O proprietario da LIVRARIA CENTRAL enviará na proporção da tabella seguinte e livre de qualquer outra despeza um volume de boa leitura, em prosa ou verso, a todas as pessoas que lhe remetam 25 reis por cada livro do valor de 100 reis ou seja na seguinte proporção:

25 reis, um livro até o preço de 100 reis.

50 reis, um livro até o preço de 200 reis.

75 reis, um livro até o preço de 300 reis.

100 reis, um livro até o preço de 400 reis.

125 reis, um livro até o preço de 500 reis.

150 reis, um livro até o preço de 600 reis.

175 reis, um livro até o preço de 700 reis.

200 reis, um livro até o preço de 800 reis.

E porque é um meio pratico de interessar o publico na leitura espera o concurso de todos que saibam ler,—homens, senhoras e creanças,—para assim facilitarem, pela organização de uma estatistica dos que lêem, a dos analphabetos.

Pede-se o nome e a direcção, claramente escripto, endereçado a

Gomes de Carvalho, Editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atalhados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.^{mos} freguezes para o seu sortido completo em :

- | | |
|---|---|
| Casimiras. | Oxfords. |
| Cheviotes. | Zephyres. |
| Meltons. | Velludilhos. |
| Amazonas. | Camisolas. |
| Phantasias para vestidos. | Colchas. |
| Armures. | Atoalhados. |
| Merinos. | Cobertores. |
| Castorinas. | Guarda-soes. |
| Estrekans para capas ou casacos de senhora. | Lenços de sêda e de lã. |
| Baetas. | Lenços para bolso. |
| Flanellas pretas e azues para fatos. | Chales. |
| Morins. | Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc. |
| Pannos-familias. | Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar. |
| Flanellas. | |
| Pannos crus. | |
| Cotins. | |
| Riscados. | |

PREÇOS SEM COMPETENCIA



Pharmacia Dias Machado

Rua da Rainha (junto á Misericordia)

GUIMARÃES

Serviço permanente

Oloina Fluida Analgesica

Menthol, Salicylato de Metayle fluido

Auctor e depositario — Dias Machado

Remedio effcaz para a cura do de-fluxo, frieiras, eczemas e dores nevrálgicas, sciaticas, rheumaticas, etc.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedaeas das fabricas nacionaes e extrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

**Francisco Joaquim de Freitas
TOURAL**

Mercearia e confeitaria

da Porta da Villa

A este antigo e acreditado estabelecimento, onde se encontra tudo o que ha de melhor no genero deste ramo de negocio, chegou um grande sortido do magnifico

Chá do Japão

de que fazem uso Suas Magestades os Reis de Portugal.

Chá do Japão, preto e verde, em latas de 125 grammas.

Vende-se na mercearia da

PORTA DA VILLA

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo 1/2 kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 3g, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermanno.

CHAPEUS PARA SENHORAS E CREANCAS

ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapéus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Preços modicos

FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.^a

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escriptorio: Largo do Toural — Guimarães

O Regenerador

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs
Semestre	650 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	40 "		

O Regenerador

Ao Ex.^{mo} Snr.